

A RELAÇÃO ENTRE O DESVIO FONOLÓGICO E A LINGUAGEM ESCRITA

CAVALCANTE, Eirika Camila¹

KOCHHANN, Eduarda²

SIMIONATO, Gabriela Souza³

PAULA, Giovana Romero⁴

RESUMO

Introdução: No decorrer do desenvolvimento infantil a aquisição dos sistemas da linguagem oral acontece de forma gradual, decorrente das condições biológicas adequadas e do conhecimento e estímulos recebidos do grupo social em que está inserida. Em algumas situações, esse processo pode ser deficitário em um ou mais sistemas de linguagem e quando ocorre defasagem no sistema fonológico, tem-se como diagnóstico a alteração de fala denominada Desvio Fonológico. Essa condição clínica é definida por alterações na produção inadequada dos fonemas e das regras fonológicas. A relação entre a fala e a escrita, referindo que os distúrbios da fala na infância que não foram tratados e que se estendem até adolescência e/ou a vida podem afetar o processo de alfabetização em diversas vertentes. **Objetivo:** Realizar a análise dos estudos que relacionam o desvio fonológico com a Linguagem Escrita, com o intuito de analisar as alterações na escrita que o desvio fonológico pode ocasionar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Como critérios de busca foram utilizados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados, LILACS e SCIELO, no período de 2010 a 2020, no idioma português e com disponibilidade integral do texto. **Conclusão:** Pode-se concluir que as trocas na fala presentes em grande parte das crianças são reproduzidas na escrita e leitura, influenciando no desempenho dessas habilidades, seja em palavras isoladas e na produção textual.

Palavras-chave: Desvio Fonológico, Linguagem Escrita, Fonoaudiologia, Educação.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer do desenvolvimento infantil a aquisição dos sistemas da linguagem oral acontece de forma gradual, decorrente das condições biológicas adequadas e do conhecimento e estímulos recebidos do grupo social em que está inserida. Em algumas situações, esse processo pode ser deficitário em um ou mais sistemas de linguagem e quando ocorre defasagem no sistema fonológico (*input* distinto do esperado), tem-se como diagnóstico a alteração de fala denominada Desvio Fonológico (DF) (MEZZOMO *et al.*, 2010).

Essa condição clínica é definida por alterações na produção inadequada dos fonemas e das regras fonológicas da língua. Caracteriza-se por ausência de alterações miofuncionais, déficit intelectual, problemas otológicos, distúrbios psiquiátricos e fatores ambientais (SPÍNDOLA *et al.*, 2007).

Goulart e colaboradores (2014) mencionam a relação entre a fala e a escrita, referindo que os distúrbios da fala na infância que não foram tratados e que se estendem até adolescência e/ou a

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – email: camilacavalcantenascimento2@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – email: eduardarafaelikochhann@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – email: gabriellacs@hotmai.com

⁴Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – email: giovana@fag.edu.br

vida podem afetar o processo de alfabetização em diversas vertentes.

Deste modo, o objetivo desta revisão de literatura é o de realizar a análise dos estudos que relacionam o Desvio Fonológico com a Linguagem Escrita, no intuito de analisar as possíveis alterações na Linguagem Escrita que o Desvio Fonológico pode causar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aquisição da linguagem oral é um processo natural que ocorre em função da maturação biológica e de ações educativas planejadas com a intenção de beneficiar essa aprendizagem. Esse aprendizado ocorre de forma gradativa e não representa maiores dificuldades para a maioria das crianças. Porém, algumas poderão apresentar déficits importantes, seja em decorrência de algum transtorno ou de alguma situação externa (BRASIL, 1998, p.119).

Em relação ao Desvio Fonológico, Mota (2001) refere que é um transtorno linguístico que se manifesta por alterações na produção da fala, na ausência de fatores etiológicos, como: dificuldade geral de aprendizagem, déficit intelectual, desordem neuromotora, distúrbios psiquiátricos, problemas otológicos ou fatores ambientais, ou seja, sua etiologia é desconhecida.

A Linguagem Oral e a Linguagem Escrita estão relacionadas de maneira intrínseca de forma que aprendizagem do código escrito depende da capacidade do indivíduo em processar a fala. Na fase escolar inicial, basicamente na Educação Infantil, o DF merece atenção, pois indica alterações no sistema fonológico que podem abranger tanto a produção do som como a percepção da fala ou ainda a organização e compreensão das regras fonológicas (SALGADO, 2004; NAVAS 2002).

Deste modo, quando não há a superação das estratégias de reparo no aspecto da fonologia e se mantém os processos fonológicos, como a simplificação, alterações no processamento fonológico tendem a ocorrer, acarretando problemas de aprendizagem decorrentes de alterações de linguagem. Isso porque, as operações de processamento de leitura e escrita são baseadas inicialmente na estrutura fonológica da linguagem oral e envolvem a organização conceitual, a representação lexical e a memória de trabalho, que acessa e recupera as representações gráficas relacionadas aos sons da fala (SALGADO, 2004).

3. METODOLOGIA

Consideraram-se como critérios de busca os artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados, LILACS e SCIELO, no período de 2010 a 2020, no idioma português e com disponibilidade integral do texto; foram utilizadas as seguintes palavras-chave isoladas e/ou em

combinação: “Desvio Fonológico e Leitura”, “Desvio Fonológico e Escrita”, e “Desvio Fonológico e Linguagem Escrita”.

Identificou-se um total de 32 artigos dos quais 12 foram selecionados; como havia duplicidade, restaram 04 artigos os quais foram analisados na íntegra.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta o número de artigos, por Bases de Dados, que foram encontrados após a aplicação dos critérios de busca e aqueles que foram selecionados a partir dos critérios de inclusão:

Tabela 1: número de trabalhos emergidos e selecionados por palavra-chave distribuídas conforme as Bases de Dados:

Palavras-chave		LILACS		SCIELO	
		Críticos de Busca	Críticos de Inclusão	Críticos de Busca	Críticos de Inclusão
Desvio Fonológico e Leitura	e	00	00	00	00
Desvio Fonológico e Escrita	e	06	04	06	04
Desvio Fonológico e Linguagem Escrita	e	04	02	04	02
TOTAL		10	06	10	06

Em uma Revisão de Literatura proposta por Pedrosa *et al.* (2015), foram analisados 19 artigos, os quais apontaram que o desenvolvimento lexical é importante para a aquisição fonológica, que posteriormente irá auxiliar na aquisição da linguagem escrita. Para a literatura o desenvolvimento da linguagem oral é deveras importante para a escrita, afinal a ortografia brasileira é composta pelo sistema alfabético, no qual as letras do alfabeto são representações gráficas dos fonemas (NAVAS, 2016).

Mezzomo *et al* (2010), avaliaram 16 crianças com diagnóstico de Desvio Fonológico e observaram que nem todos os participantes possuíam consciência de suas trocas. Donicht *et al* (2019) avaliaram 50 crianças e observaram que os participantes com desenvolvimento fonológico atípico apresentam erros contextuais-arbitrários, além de ter apresentado pior desempenho em tarefas de consciência silábica e fonêmica. Para Costa *et al.* (2011), pré escolares com transtorno fonológico apresentaram pior desempenho geral em sensibilidade fonológica. Os déficits causados ao sistema fonológico e a representação fonológica no transtorno podem interferir no desenvolvimento cognitivo necessário para refletir, analisar, julgar ou manipular os sons da língua (SOUZA E ÁVILA, 2011). Este déficit pode interferir futuramente no desenvolvimento das habilidades de escrita, afinal para escrever a criança precisa transcrever os fonemas, e para realizar isto precisa ter domínio das habilidades de Consciência Fonológica.

Wiethan *et al* (2011), em uma Revisão de Literatura analisaram estudos sobre terapia fonológica, onde verificaram que defasagem em abordagens que trabalhem todos os aspectos que podem apresentar defasagem no Desvio Fonológico, tais como PAC, memória de trabalho, discriminação, alterações de CF e desenvolvimento da linguagem escrita.

Sendo assim, neste estudo foi possível observar que alterações fonológicas podem influenciar no desenvolvimento das habilidades necessárias para o sucesso da escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa pode-se perceber que grande parte das crianças que apresenta trocas na fala tem a tendência a reproduzir essas dificuldades na escrita e leitura, influenciando o desempenho das referidas habilidades em palavras isoladas e produção textual. É de grande importância que os profissionais fonoaudiólogos reforcem a necessidade de que casos de alterações de linguagem oral recebam acompanhamento e avaliação não somente relacionados a esse aspecto, mas também visando a minimização de possíveis consequências à linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

- BETOURNER, L.S; FRIEL, P.S. Phonological processing and oral language abilities in fourth-grade poor readers. *J Commun Disord.* 2003;36(6):507-27. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12967742/>>. Acesso em: 08.out.2020.
- COSTA, R. C. C.; SOUZA, T. N. U.; AVILA, C. R. B. Sensibilidade fonológica para rima e aliteração em pré-escolares com transtorno fonológico. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 129-134, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de julho de 2020.
- GOULART, B. N.G; CHIARI, B. M. Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. *CEFAC.* 2014. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112114/000934181.pdf;jsessionid=C6042FA619CDD564B8E8C9A350E289E4?sequence=1>>. Acesso em 06 Out. 2020.
- MEZZOMO, C. L.; MOTA, H. B; DIAS, R. F.. Desvio fonológico: aspectos sobre produção, percepção e escrita. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000400013>. Acesso em: 06 Out. 2020.
- NAVAS, A. L. G. P. Atualização sobre o desenvolvimento da linguagem escrita: evidências científicas. In: LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Org.). **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas**. 1. ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2016. Cap. 15, p. 165-174.
- NAVAS, A.L.G.P; SANTOS, M.T.M. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. In: Navas ALGP, Santos MTM. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. Barueri: Manole; 2002; p.9-26.
- NICOLIELO, A.P; FERNANDES, G.B; GARCIA, V.L; HAGE, S.R.V. Desempenho escolar de crianças com Distúrbio Específico de Linguagem: relações com habilidades metafonológicas e memória de curto prazo. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2008;13(3):246-50.

SALGADO, C; CAPELLINI, S.A. Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtornos fonológicos. **Psicol Esc Educ**. 2004;8(2):179-88. 16. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572004000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08.out.2020.

SOUZA, T. N. U.; AVILA, C. R. B. Gravidade do transtorno fonológico, consciência fonológica e praxia articulatória em pré-escolares. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 182-188, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SPÍNDOLA, R.A; PAYÃO, L. M.C; BANDINI, H.H.M. Abordagem fonoaudiológica em desvios fonológicos fundamentada na hierarquia dos traços distintivos e na consciência fonológica. **CEFAC**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250051345_Abordagem_fonoaudiologica_em_desvios_fonologicos_fundamentada_na_hierarquia_dos_tracos_distintivos_e_na_consciencia_fonologica/fulltext/03b6ea0c0cf2b716e178c89d/Abordagem-fonoaudiologica-em-desvios-fonologicos-fundamentada-na-hierarquia-dos-tracos-distintivos-e-na-consciencia-fonologica.pdf>. Acesso em: 06 Out. 2020.